



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Aulas abertas: uma experiência do movimento estudantil agroecológico na construção de espaços educativos**

*Open classes, an experience of the agroecological student movement in the construction of educational spaces*

MOREIRA, Carolina Villela<sup>1,2</sup>; GUIMARÃES, Clara Soares de Freitas<sup>1,3</sup>; JORGE, Brenda de Araújo Dantas<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, UFV; <sup>2</sup>carolinavillelam@hotmail.com, UFV;

<sup>3</sup>clarasoaresfg@gmail.com, UFV; <sup>4</sup>brenda.jorge@ufv.br, UFV

### **Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Resumo**

Em um Contexto no qual as universidades ainda são fortes propagadoras do modelo hegemônico de desenvolvimento, o movimento estudantil surge nesses espaços para buscar e construir alternativas. Na Universidade Federal de Viçosa, a Casa da Transição Agroecológica (Casa 18) abriga os grupos estudantis de agroecologia desta instituição; onde se constroem saberes para além da sala de aula. As aulas abertas à comunidade, se instauraram como oportunidade de compartilhar os trabalhos desenvolvidos, e de propor espaços para reflexão crítica acerca de nosso Contexto político-social. Esses espaços educativos contribuem para a formação tanto dos estudantes mediadores, quanto dos demais participantes. Refletindo, principalmente, no desenvolvimento interpessoal dos indivíduos, e na propagação da agroecologia.

**Palavras-chave:** Movimento estudantil; Grupos de agroecologia; Educação popular; Metodologias participativas.

#### **Abstract**

In a context in which universities are still strong propagators of the hegemonic model of development, the student movement appears in these spaces to look for and to construct alternatives. At the Federal University of Viçosa, the Casa da Transição Agroecológica (Casa 18) houses the student groups of agroecology of this institution; Where knowledge is built beyond the classroom. The classes opened to the community, have established themselves as an opportunity to share the work developed, and to propose spaces for critical reflection on our political-social context. These educational spaces contributed to the formation of both the students who mediated them and the other participants. Reflecting mainly on the interpersonal development of individuals, and on the propagation of agroecology.

**Keywords:** Student movement; Agroecology groups; Popular education; Participatory methodologies.

#### **Contexto**

O Movimento Estudantil pode ser entendido como um movimento social que, apesar das suas dificuldades organizacionais, faz uma leitura crítica dos espaços educativos formais oferecidos pela academia. Através da interdisciplinaridade e da articulação



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



com outros movimentos populares, atua promovendo espaços alternativos de aprendizagem e fomentando práticas de extensão popular, capazes de contribuir significativamente para a formação profissional e pessoal dos estudantes.

Na década de 70, os estudantes começaram a questionar o pacote tecnológico ensinado principalmente nos cursos de agrárias, que consiste na venda de adubos químicos, sementes patenteadas, agrotóxicos e maquinários aos agricultores. Esse pacote reforça uma estrutura acadêmica que se coloca a favor das grandes transnacionais e contra a população.

Nesse Contexto, o movimento estudantil agroecológico surge como uma forma de contrapor o pensamento hegemônico vigente na academia. Evidenciando que, há uma forma diferente de entender as relações ser humano-natureza. Esse movimento, além de impactar na formação profissional e pessoal dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e às práticas agroecológicas, passa a confrontar o modelo do agronegócio e o sistema capitalista.

Os espaços de aprendizagem, protagonizados por estudantes, proporcionam uma rica experiência principalmente para aqueles que participam do seu processo de construção. Esses espaços tem como base a educação popular e constituem uma luta do movimento estudantil agroecológico.

A educação popular se reafirma como pratica educativa alternativa, visando à transformação social em contraponto as pedagogias liberais, que reforçam a exploração do trabalho e o domínio cultural (PALUDO, 2012). Com isso, o movimento estudantil agroecológico busca construir e levar para a academia espaços onde o indivíduo passa a ser o sujeito ativo do processo educativo e não mero objeto deste, sendo portador de saberes (FREIRE, 1987).

A construção do saber é um processo coletivo de troca entre indivíduos, no qual a troca entre estudantes é tão rica quanto entre estudantes e professores. O processo educativo de formação acadêmica não pode se reduzir à simples instrução técnica, mas sim em um projeto de orientação popular, luta e transformações sociais. Entretanto, o currículo acadêmico está longe de ser abordado pela perspectiva da educação popular, ficando a cargo do movimento estudantil cumprir com essas lacunas.

Neste relato, será exposto o processo de construção e o impacto desses espaços de troca através de aulas abertas, uma Metodologia experimentada pelos grupos de agroecologia da UFV.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Descrição da experiência

As aulas abertas possuem um carácter público e fundamentam-se em Metodologias participativas. Consistem em uma proposta de espaço o qual todos possuem oportunidade de se expressar e interagir igualmente, sendo protagonistas no processo de construção do conhecimento.

A primeira aula foi uma proposta da Prof<sup>a</sup>. Irene Maria Cardoso, baseada em uma parceria com os grupos de agroecologia da UFV, como forma de visibilizar e difundir as experiências destes. Anteriormente, as aulas aconteciam nas áreas experimentais dos grupos e baseavam-se na exposição das atividades realizadas por esses. A partir do ano de 2015, essas aulas passaram a ser construídas através de instalações artístico-pedagógicas, ambientadas na casa que se tornou sede dos grupos – a Casa da Transição Agroecológica.

O processo de construção dessas aulas acontece de forma coletiva e envolve a integração dos indivíduos que compõem os grupos. A aula é baseada em um tema principal que busca refletir o Contexto político-social atual, tendo a agroecologia sempre como um conteúdo transversal. Os estudantes se reúnem para escolha do tema que vai embasar a aula e para isso utilizam da Metodologia dos Círculos de Cultura de Paulo Freire. A partir dessa escolha, ocorre uma divisão em grupos para o planejamento de pequenas instalações que deverão dialogar entre si e consolidar uma estrutura maior.

As instalações artístico-pedagógicas baseiam-se na transformação do ambiente em um cenário, através de elementos que caracterizam o tema proposto. O ambiente assume um carácter lúdico e artístico que convida os estudantes a se envolverem e interagir. Dessa forma, proporcionam a reflexão através de sensações, estimulando outros sentidos além da escuta. Caracteriza-se por um espaço de troca e integração de saberes, onde não há um indivíduo centralizador das informações.

As aulas abertas iniciam-se com uma mística de abertura, com o intuito de aproximar de forma descontraída aqueles que estão mediando o espaço aos demais participantes. A partir da primeira instalação, os estudantes imergem ao tema e seguem por uma rota para as outras instalações. Durante o percurso, sensibilizam-se com os espaços e sentem maior liberdade para trocar as suas vivências e seus saberes uns com os outros. Para finalizar, os estudantes se apresentam e expressam em uma palavra o sentimento que lhes foi despertado durante a aula, como forma de avaliação do espaço.



Figura 1. Cartaz da aula aberta de apresentação dos grupos de agroecologia



Figura 2. Cartaz da aula aberta “Tudo o que a terra dá”



**Figura 3.** Cartaz da aula aberta “Educação e Agroecologia”

## Resultados

Os Resultados serão analisados a partir do processo educativo gerado através da construção das aulas abertas para o movimento estudantil agroecológico.

A mudança no processo de construção das aulas, com a experimentação das instalações artístico-pedagógicas, gerou um grande impacto na articulação dos grupos de agroecologia em Viçosa. As atividades que antes eram realizadas de forma individualizada, de acordo com as especificidades dos grupos, passaram a acontecer de forma mais integrada, estabelecendo uma conectividade maior entre as ações de cada um deles.

O planejamento da aula promove o exercício do trabalho coletivo, estimula a compreensão e o respeito entre os indivíduos. Além disso, a existência do tema central instiga os estudantes a aprimorar seus conhecimentos e buscar elementos para compor as instalações artístico-pedagógicas.

A facilitação dos espaços é feita por meio dos indivíduos envolvidos no processo de construção da aula, o que incentiva a fala em público e contribui para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, que adquire maior segurança para se expressar. Desperta também a atenção para outro e o respeito com o seu espaço e tempo de fala.

O processo de construção das aulas abertas, apesar de trabalhoso, é extremamente gratificante. Além de despertar o interesse de mais estudantes para o movimento agroecológico, aumenta o entusiasmo daqueles que já o constroem e reafirma a agroecologia dentro do espaço acadêmico.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Agradecimentos

Agradecemos ao Mutirão Ciranda - articulação dos grupos de agroecologia de Viçosa, e todos os grupos que o compõe, por ser o nosso maior espaço de formação pessoal e profissional. Agradecemos também à Prof<sup>a</sup> Irene Maria Cardoso, pela parceria, confiança e carinho.

## Referências bibliográficas

PALUDO, Conceição. Educação Popular. In: CALDART, Roseli Salete et al (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.